

CONSTITUINTE

ANC

14

Estabilidade: o grupo de Richa chega ao consenso.

O grupo suprapartidário da Constituinte, liderado pelo senador José Richa, chegou a um consenso, ontem, em relação à proposta de estabilidade no emprego definida no anteprojeto do relator Bernardo Cabral. A fórmula encontrada pelo grupo dificulta a demissão, mas não faz constar especificamente a palavra estabilidade. A definição final desse esboço de substitutivo será discutida na próxima segunda-feira com o grupo do deputado Euclides Scalco.

O esboço estabelece "a garantia de direito ao trabalho, sendo vedada a demissão arbitrária, nos termos da lei". Na versão anterior, estava garantido o direito ao trabalho mediante "relação de emprego duradoura e indeterminada". Segundo o deputado Israel Pinheiro Filho, esse esboço é um trabalho indicativo e chegou a reduzir de 491 para 221 os artigos em relação ao anteprojeto de Cabral.

O substitutivo do grupo suprapartidário é considerado inovador: acaba com os contratos de risco para a exploração de petróleo, garante a proteção do Estado ao menor desde sua concepção (para inviabilizar propostas favoráveis ao aborto) e permite à União instituir impostos sobre o patrimônio líquido das pessoas físicas, a ser posteriormente regulamentado em lei complementar.

Euclides Scalco vê possibilidade de entendimento com o grupo de Richa, embora preveja dificuldades na aceitação da reforma agrária sem emissão de posse e na privatização dos serviços de saúde, que seu grupo prefere estatizado.

Novamente, faltou quórum ontem para que a Comissão de Sistematização decidisse o projeto de resolução do deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) estabelecendo a realização de um plebiscito para que o eleitor escolha o sistema de governo e a duração do mandato do presidente Sarney. Nem mesmo Brandão Monteiro compareceu: estava em Caruaru para o comício das diretas. A última oportunidade para votar o projeto será segunda-feira.

Na sessão de ontem, houve novas críticas ao governo. Pela "unidade progressista", o deputado Nelton Friedrich (PMDB-PR) falou nos "conflitos" da Aliança Democrática, para propor: "Se este governo saiu da proposta do PMDB, está na hora de o PMDB sair dele. Este partido não foi construído sobre neoações fisiológicas. Devemos ter a dignidade, agora, de nos afastarmos desse governo".

JORNAL DA TARDE - 9 AGO 1987